

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DACHS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO E TECNOLOGIA**

GABRIELA KAREN DE SOUZA

**A UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK COMO ALIADO NAS PRÁTICAS DA
LEITURA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

LONDRINA

2016

GABRIELA KAREN DE SOUZA

**A UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK COMO ALIADO NAS PRÁTICAS DA
LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino e Tecnologia, do Departamento Acadêmico de Ciências Humanas – DACHS , da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Evandro de Melo Catelão

LONDRINA

2016



TERMO DE APROVAÇÃO

O HAGÁQUÊ NO ENSINO FUNDAMENTAL

por

GABRIELA KAREN DE SOUZA

Este Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização foi apresentado em 15 de agosto de 2016 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino e Tecnologia. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

(Prof. Dr. Evandro de Melo Catelão)
Prof. Orientador

(Daniela Zimmermann Machado)
Membro titular

(Simone Maria Barbosa Nery Nascimento)
Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso –

Dedico este trabalho à minha família, que me apoiou sempre, não me deixando desistir em momento algum, seja por problemas financeiros ou emocionais. Dedico também ao meus amigos que de alguma forma, aconselhando, contribuíram para que eu não desistisse.

AGRADECIMENTOS

:

Deixo claro que esses agradecimentos não chegarão a todos que me apoiaram de alguma forma nessa fase da minha carreira. Sendo assim, peço desculpas, desde já, para aqueles que podem não ser citados explicitamente em meus agradecimentos, mas fazem parte dos meus pensamentos, das minhas orações e da minha gratidão.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Evandro de Melo Catelão, pela sabedoria com que me guiou nessa trajetória, pela paciência, pelas dicas, pelo tempo concedido a mim e por estar sempre disponível para solucionar minhas dúvidas.

Aos meus colegas de sala, que agregaram conhecimentos variados, contribuindo para o meu aprendizado.

À Secretaria do Curso e à Coordenação, pela cooperação.

Deixando registrado o meu agradecimento maior à minha família, que nunca me abandonou, acreditou em mim, até quando eu mesma já não acreditava, e sem o apoio deles, eu não teria forças para continuar.

Meus sinceros agradecimentos a todos os que foram contribuintes de alguma forma, para que essa pesquisa se realizasse.

RESUMO

SOUZA, Gabriela Karen de. **A utilização do Facebook como aliado nas práticas da leitura.** 2016. 38 folhas. Monografia (Especialização em Ensino e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina, 2016.

Esta pesquisa aborda a utilização das redes sociais em uma prática de leitura literária por meio da obra “Vidas Secas” de Graciliano Ramos, com o objetivo de utilizar as novas tecnologias em favor da educação. Elaborou-se, para tanto, uma sequência didática fundamentada pela teoria dos multiletramentos em sala de aula, trazendo uma possibilidade aos professores de exploração das novas tecnologias em suas aulas de Língua Portuguesa (integração produção textual/leitura/práticas literárias). Para tanto, preparou-se uma sequência didática na qual se inclui o Facebook para uma possível prática que incorpora produção de texto e leitura literária no ensino médio em face de uma possível aplicação futura. Para discussão e exemplificação, as páginas foram efetivamente criadas, servindo como *template* aos profissionais de ensino e/ou interessados no tema. Com a proposta, pretende-se que a pesquisa colabore com diferentes profissionais, em especial, com os professores de língua portuguesa, que, muitas vezes, ficam relutantes em utilizar as redes em suas aulas com receio de atrapalhar ou distrair os alunos.

Palavras-chave: Redes Sociais. Multiletramento. Ensino. Facebook. Leitura.

ABSTRACT

SOUZA, Gabriela Karen de. **Using Facebook as an ally in reading practices.** 2016. 38 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino e Tecnologia) - Federal Technology University - Paraná. Londrina, 2016.

This research addresses the use of social networks in a practice of literary reading through the book "Vidas Secas" of Graciliano Ramos in order to use new technologies for education. It is prepared to do so, a didactic sequence based the theory of multiliteracies in the classroom, bringing a chance to exploit teachers of new technologies in their Portuguese classes (integration textual production / reading / literary practices). For this, we prepared a didactic sequence in which includes Facebook in a practice that incorporates text production and literary reading in high school in the face of a possible future application. For discussion and exemplification, the pages were actually created, serving as a template for educational professionals and / or interested in the subject. With the proposal, it is intended that the research collaborate with different professionals, in particular the Portuguese-speaking teachers, who are often reluctant to use networks in their classes for fear of disturbing or distracting the students.

Keywords: Social networks. Multiliteracies. Teaching. Facebook. Reading.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1 OS MULTILETRAMENTOS E A UTILIZAÇÃO DE NOVAS LINGUAGENS NA ESCOLA	3
1.1 ALGUMAS NOÇÕES PRELIMINARES DOS MULTILETRAMENTOS	3
1.2 OS MULTILETRAMENTOS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	4
1.3 ABORDAGENS E PRÁTICAS DE LEITURA E PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA.....	6
1.3.1 As práticas de Leitura na Construção do Sentido do Texto.....	7
1.3.2 O Ensino da Leitura e Produção.....	9
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
OBJETIVOS	12
OBJETIVO GERAL.....	12
ESPECÍFICOS.....	12
METODOLOGIA.....	12
3 DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E APLICAÇÃO DO FACEBOOK	14
A) APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO INICIAL.....	14
B) PRODUÇÃO INICIAL.....	15
OS MÓDULOS.....	15
C) MÓDULO 1 – PREPARATIVOS DA LEITURA.....	15
D) MÓDULO 2 – AMPLIAÇÃO DA LEITURA COM O FACEBOOK.....	16
E) MÓDULO 3 – RESUMO DA OBRA.....	24
F) PRODUÇÃO FINAL.....	25
CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

As redes sociais, em especial, o facebook, é uma ferramenta que serve para o entretenimento e tem sido utilizada também por muitas pessoas como estratégia mercadológica para fazer propagandas sobre produtos e serviços. Pensando na dinâmica oferecida nesses vários segmentos, acredita-se que possa ser útil também como recurso na área de educação para propagar conhecimento mais dinâmico.

O trabalho pretende esclarecer dúvidas e fatos sobre o multiletramento nas escolas e, especialmente, discorrer sobre uma possibilidade da leitura literária na escola vinculada ao uso da rede social Facebook. Para tanto, pretende-se apresentar como os professores podem utilizar-se dessa ferramenta para implementar o gosto pela leitura nos alunos.

O presente estudo conta com a definição de multiletramento apresentada por Rojo (2012), que apresenta a diversidade de linguagens presente nas escolas e o quanto a escola tem de estar preparada para lidar com o novo perfil de aluno que está sendo estabelecido atualmente. O trabalho será realizado com base em pesquisas bibliográficas e, com o intuito de realizar o trabalho de forma mais dinâmica, serão desenvolvidas enquetes no Facebook, buscando estabelecer um contato maior com o público-alvo, observando procedimentos de leitura, o quanto e o porquê acham importante praticar a leitura literária.

O trabalho tem ainda a intenção de encontrar alternativas para utilização da tecnologia em favor da educação (em especial, a rede social), contribuindo e incentivando a leitura crítica. Além disso, pretende-se demonstrar que os alunos estão em contato com a leitura a todo o momento e cabe aos educadores utilizar-se de novas abordagens de aplicação além das leituras canônicas. Tal processo pode enfatizar o quanto ler ajuda nas produções escritas, visto que quem lê, conseqüentemente, escreve melhor.

Para que os resultados sejam alcançados, o estudo propõe a utilização de uma sequência didática (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004) e no seu interior o uso de ferramentas do Facebook. O estudo é inspirado em trabalhos anteriores (ROJO, 2012; MARCUSCHI, 2008; ROSSI, 2011; KOCH, 2009; KENSKI, 2007) que apresentam as novas tecnologias e redes sociais como possibilidades de novas

interações e de produção de conhecimento no espaço escolar. Emprega-se, como objeto de análise, a leitura da obra “Vidas Secas” de Graciliano Ramos. Em seguida, analisa-se os resultados que norteiam o trabalho em conjunto com as pesquisas bibliográficas realizadas, procurando demonstrar os benefícios que a rede social pode acarretar para o ensino e o processo de leitura.

Espera-se que os resultados sejam alcançados e que o trabalho seja esclarecedor para muitas pessoas, em especial, os professores, que muitas vezes ficam relutantes em utilizar as redes (ou outras ferramentas) em suas aulas com receio de atrapalhar ou distrair os alunos. Os resultados da aplicação podem demonstrar que a tecnologia vem para somar à educação e contribuir para que o ensino seja cada vez mais dinâmico.

O trabalho se estrutura em três capítulos. No primeiro tópico esclarecemos sobre o que é o termo multiletramento, quais suas práticas pedagógicas e como o Facebook pode contribuir para que os alunos apreciem a leitura e produzam melhores textos. No segundo tópico há a explicação de como se deu a pesquisa, quais métodos foram utilizados e qual foi a real intenção da pesquisa. No terceiro tópico, apresentamos a sequência didática e a aplicação do Facebook em sala de aula.

1. OS MULTILETRAMENTOS E A UTILIZAÇÃO DE NOVAS LINGUAGENS NA ESCOLA

1.1. ALGUMAS NOÇÕES PRELIMINARES DOS MULTILETRAMENTOS

Segundo Rojo (2012), a evolução das tecnologias proporcionou uma mudança na forma de pensar e nos paradigmas utilizados no ensino. Essa mudança recebeu o nome de *multiletramentos*, termo cunhado em reunião de pesquisadores em uma semana de discussão em Nova Londres, definindo novos letramentos em nossa sociedade.

Com base nessas discussões, tornou-se frequente a utilização das redes sociais e a percepção do quanto às redes tomaram proporções gigantescas na vida de todos, sendo assim, não seria diferente se dominassem a área escolar, em especial, os alunos, público mais usuário das redes sociais. O papel da escola, diante disso, é estar preparada para receber esses alunos, que estão sempre em contato com as mais variadas informações, com um perfil autônomo para estudar e aprende através de vídeos, imagens, áudios e não somente através de textos escritos e impressos.

A escola tem necessidade de se tornar um espaço repleto de linguagens diferentes, para beneficiar seus alunos, formando cidadãos capazes de absorverem informações através das várias fontes que o mundo, atualmente, oferece. E quando se afirma isso, refere-se às várias formas de adquirir aprendizado e os diferentes veículos que estão disponíveis para se obter esse aprendizado. A fim de embasar essa informação, apresentaremos uma opinião, sobre essa diversidade de linguagens, que

encaminha o papel da escola para uma relação de aliança entre as diferentes culturas, realizando mixagens para a construção e o aprofundamento dos saberes. Alianças e mixagens que envolveriam o uso em paralelo de linguagens e comportamento educacionais clássicos e de novas abordagens de ensino ligadas ao uso competente das múltiplas mídias existentes (BABIN, 1989 *apud* KENSKI, 2007, p. 56).

Para definirmos multiletramento, é pertinente que saibamos a definição de letramento, visto que um se origina do outro, e partindo desse pressuposto poderemos estabelecer uma melhor compreensão sobre a definição de multiletramento.

Letramento é o termo utilizado para designar a capacidade de um indivíduo saber compreender e interpretar aquilo que lê e escreve, em outras palavras, segundo Soares (2000, p. 47), refere-se ao estado ou condição de quem não sabe apenas ler e escrever, mas também desenvolve as práticas sociais que se utilizam da escrita.

Partindo da definição de letramento, podemos entender, a partir de uma simples explicação, que multiletramento se refere à maneira como o indivíduo interpreta/interpretará os diversos textos nas diferentes mídias, e quando nos referimos a textos, englobamos as imagens, vídeos e áudios.

Para Rojo (2012), não se deve misturar os conceitos de letramento e multiletramento, visto que multiletramento indica dois tipos específicos de multiplicidade que se fazem presentes em nossa sociedade, especialmente, urbanas, no mundo contemporâneo. São eles: “multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” (p.13).

Em relação às novas estéticas que constituem o multiletramento, Rojo (2012), comenta que requer critérios próprios. Em outras palavras,

Minha “coleção” pode não ser (e certamente não será) “a coleção” do outro que está ao seu lado – ou na “carteira” à minha frente. Assim, meus critérios de “gosto”, de apreciação, de valor estético diferirão dos dele fatalmente (ROJO, 2012, p.16).

Segundo a autora, o que é considerado multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos exige a compreensão de multiletramento, em outras palavras, são textos constituídos por várias linguagens e exigem capacidades maiores e práticas para compreender e produzir cada um desses multiletramentos para se ter compreensão.

1.2 OS MULTILETRAMENTOS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

Segundo Rojo (2012), independentemente dos sentidos que a palavra “multiletramento” venha abarcar, os estudos sobre o assunto não diferem em relação

às características específicas sobre o termo no que diz respeito a sua utilização nas práticas pedagógicas, pois

- (a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos;
- (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);
- (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas) (ROJO, 2012, p. 23).

É necessário saber que com as tecnologias presentes atualmente, as formas de ensinar e aprender se modificaram, e cabe aos professores utilizarem das várias ferramentas disponíveis para aplicar novas aprendizagens e não proibir o uso dos celulares, *tablets*, *notebooks*, pois a proibição poderá prejudicar seu ensino, além de contribuir para que os alunos utilizem desse material escondido, tirando o foco total da aula. Utilizando-se de um ditado popular, podemos aconselhar aos professores que relutam em usar as tecnologias que “se não podem contra eles, juntem-se a eles”. As tecnologias contribuem para a possibilidade de criação de novos sentidos e novas maneiras de aprendizagem.

Para Rojo (2012), em relação ao uso das ferramentas tecnológicas,

creio, com Lemke (2010 [1998]:s.d.) que “precisamos pensar um pouco em como as novas tecnologias da informação podem transformar nossos hábitos institucionais de ensinar e aprender”. Em vez de impedir /disciplinar o uso do internetês na internet (e fora dela), posso investigar por que e como esse modo de se expressar por escrito funciona. Em vez de proibir o celular em sala de aula, posso usá-lo para a comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e a fotografia (ROJO, 2012, p. 26-27).

O Facebook é utilizado para diversas funções, sejam elas, informar, entreter, socializar, trabalhar, namorar e divulgar. E acima de tudo, a leitura faz parte de todas essas funções, pois o que cada um publica será lido e interpretado por várias pessoas. Dessa maneira, engana-se quem diz que, nos dias atuais, as pessoas não leem muito, arrisco dizer que leem bem mais do que antigamente. Às vezes o que deve fazer falta é a maneira como essa leitura é ministrada e interpretada, e, sendo assim, acaba criando a impressão de que as pessoas não procuram ler muito.

Nesses limites, como dito anteriormente, a pesquisa terá embasamentos teóricos e contará com algumas enquetes e questionários a fim de buscar resultados que comprovem o quanto as pessoas estão em constante contato com a leitura.

Dessa maneira, é inevitável que a educação em geral, melhore com o uso das tecnologias, visto que

A linguagem digital, [...] impõe mudanças radicais nas formas de acesso à informação, à cultura e ao entretenimento. O poder da linguagem digital [...] com todas as possibilidades de convergência e sinergia entre as mais variadas aplicações dessas mídias, influencia cada vez mais a constituição de conhecimentos, valores e atitudes. Cria uma nova cultura e uma outra realidade informacional (KENSKI, 2007, p.33).

Pensando nesses aspectos, visualizam-se como as novas gerações estão cada vez mais fluentes no uso das tecnologias, isso implica também em uma participação da escola, o foco nesse estudo com a utilização do Facebook.

1.3 ABORDAGENS E PRÁTICAS DE LEITURA E PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA.

A leitura deve receber mais atenção de todos os membros da escola, e também dos familiares, pois a casa se configura a primeira escola, isso porque os textos contribuem para o desenvolvimento da autonomia dos alunos (em casa e fora dela). A escrita melhora significativamente o desempenho linguístico dos alunos, o senso crítico é despertado e fica mais aguçado; o vocabulário aumenta e, além de se tornarem indivíduos capazes de julgar, ampliam a possibilidade de interação nos diferentes campos de conhecimento humano. Para que tudo isso aconteça, os professores têm de criar estratégias e atividades que incluam a ação literária. Partindo dessa ideia, Lopes-Rossi (2011, p.71-72) comenta que:

Alguns gêneros discursivos que se prestariam bem a projetos pedagógicos de leitura, nos vários níveis de ensino, são rótulos de produtos, bulas de remédio, propagandas de produtos, propagandas políticas, etiquetas de roupas, manuais de instrução de equipamentos, contratos, nota fiscal. As atividades de leitura, em cada caso, devem levar os alunos a perceber que a composição de gênero – em todos os seus aspectos verbais e não verbais, nas informações que apresenta ou omite, no destaque que dá a algumas, mais do que outras – é planejada de acordo com sua função social e seus propósitos comunicativos. Isso contribui para a formação de um cidadão crítico e participativo na sociedade. Exemplos de outros gêneros que se prestam bem a atividades de leitura para entretenimento, aquisição de conhecimentos ou resolução de problemas são poesia, romance, verbete de dicionário, lenda, fábula, cordel, adivinha, piada, letra de música, mapa.

Esse entendimento da autora desencadeia uma série de propostas e posturas que podem ser assumidas no espaço escolar que pouco tem colocado em prática aspectos discutidos por diferentes pesquisas em todo o Brasil, o que justifica mais ainda o desenvolvimento desse trabalho.

1.3.1 As Práticas de Leitura na Construção do Sentido do Texto

Para Koch (2009), as práticas de leitura hoje vêm com uma necessidade de selecionar texto/discurso. Nesse sentido, torna-se necessária a visão do sujeito para compreender que prática o professor aplicará na escola. Segundo Koch (2009, p.15), a ideia de língua como lugar de interação está relacionada a

[...] noção de sujeito como entidade psicossocial, sublinhando-se o *caráter ativo* dos sujeitos na produção mesma do social e da interação e defendendo a posição de que os sujeitos (re) produzem o social na medida em que participam ativamente da definição da situação na qual se acham engajados, e que são atores na utilização das imagens e das representações sem as quais a comunicação não poderia existir (KOCH, 2009, p. 15).

Quando nos referimos à compreensão de textos, temos que ter em mente que não é uma tarefa simples, pois compreender um texto em sua extensão é estar familiarizado com uma série de elementos, entre eles o que poderíamos chamar de memória leitora (atitudes inferenciais, retomada de outros textos, direcionamento de vocabulário). Trata-se ao professor de reconhecimento da prática em si. Compreender, segundo Marcuschi (2008),

exige habilidade, interação e trabalho. Na realidade, sempre que ouvimos alguém ou lemos um texto, entendemos algo, mas nem sempre essa compreensão é bem sucedida. Compreender não é uma ação apenas linguística ou cognitiva. É muito mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo em relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade. Para se ter ideia da dificuldade de compreender bem basta considerar que em menos da metade dos casos as pessoas se saem a contento nos testes realizados em aula ou em concursos, o que se repete em muitas situações da vida diária. É comum ouvirmos reclamações do tipo: “*Não foi bem isso que eu quis dizer*”; “*Você não está me entendendo*”; “*o autor não disse isso*”, e assim por diante.

Hoje em dia, a leitura deve ser considerada em sua relação com o universo estrutural (diante de todas as partes que formam um texto) em sua relação com o universo discursivo, pois cada um desses universos contribui para a interpretação

daquilo que se está lendo, ou seja, todas as partes de um texto formam e atribuem na obtenção de seu sentido que nunca se esgota e em cada novo olhar propicia a união de novas visões, novos pontos de vista e novos horizontes.

No processo de leitura e compreensão, o professor deve deixar claro aos seus alunos que ler é um ato solidário que conta com a observação das diferentes vozes que emergem dos diferentes discursos que circulam socialmente. Ler requer observar a interação e para que uma interpretação de texto seja eficaz

[...] o ouvinte/leitor de um texto mobilizará todos os componentes do conhecimento e estratégias cognitivas que tem ao seu alcance para ser capaz de interpretar o texto como dotado de sentido, isto é, espera-se sempre um texto para o qual se possa produzir sentidos e procura-se, a partir da forma como ele se encontra [...] organizado, construir uma representação coerente, ativando, para tanto, os conhecimentos prévios e/ou tirando as possíveis conclusões para as quais o texto aponta. O processamento textual, quer em termos de produção, quer de compreensão, depende, assim, essencialmente, de uma interação [...] entre produtor e interpretador (KOCH, p.18-19).

O autor destaca que em diferentes meios há sempre uma confusão na ideia de compreensão, pois as pessoas não diferenciam compreender de ler e isso acaba ocasionando ideias equivocadas. De acordo com Marcuschi (2008), o ato de ler significa a leitura feita de forma compreensiva. Assim, recitar determinado texto não garante que a pessoa compreendeu aquele texto, e sim, o decorou. Para compreender melhor o que lemos, contamos com a contribuição de nossos conhecimentos prévios, que segundo o autor, são:

- (1) Conhecimentos linguísticos (refere-se aos conhecimentos gramaticais e lexicais, como são utilizados e o que significa cada termo linguístico);
- (2) Conhecimentos factuais (refere-se ao conhecimento de mundo, aquele adquirido na sociedade, na televisão, a partir das leituras que fez, na família, uma “bagagem” que a pessoa traz de suas vivências);
- (3) Conhecimentos específicos (refere-se aos conhecimentos que cada indivíduo possui em qualquer área e o aplicará em alguma prova de concurso, é um conhecimento que adquire para determinada ação);

- (4) Conhecimentos de normas (institucionais, culturais e sociais, refere-se ao respeito por normas);
- (5) Conhecimentos lógicos (refere-se a uma forma rápida de solucionar questões e problemas).

Compreender está relacionado à forma como cada indivíduo interpreta determinado texto contando com os diversos conhecimentos que cada um possui e com a ajuda dos outros indivíduos que o cercam e com pensamentos diferentes, irão consequentemente, contribuir para a compreensão, pois segundo Marcushi (2008)

[...] as atividades sociais e cognitivas marcadas pela linguagem são sempre colaborativas e não atos individuais. [...] Pois, como seres produtores de sentidos, não somos tão lineares e transparentes quanto seria de desejar, e a compreensão humana depende da cooperação mútua. Sendo uma atividade de produção de sentidos colaborativa, a compreensão não é um simples ato de identificação de informações, mas uma construção de sentidos com base em atividades inferenciais. Para se compreender bem um texto, tem-se que sair dele, pois o texto sempre monitora o seu leitor para além de si próprio e esse é um aspecto notável quanto à produção de sentido (MARCUSHI, 2008, p. 233)

É necessário que os professores aprendam a despertar a vontade de ler em seus alunos, não os forçando a ler narrativas que não condizem com sua realidade e deixar claro que a leitura não é apenas um ato de decodificação de texto, mas implica também compreender, refletir, inferir, discordar, acrescentar, opinar. Tais habilidades são necessárias para formar e preparar indivíduos capazes de interpretar da melhor maneira possível aquilo que leem e cientes de que ler irá contribuir para seu desenvolvimento como membro da sociedade, não sendo apenas um sujeito alienado aos problemas que o cercam.

1.3.2 O Ensino da Leitura e Produção

Ensinar a prática da leitura requer tempo e esforço por parte dos professores e é necessário que ocorra projetos pedagógicos para abarcar o processo de ensino-aprendizagem sobre a leitura e produção textual.

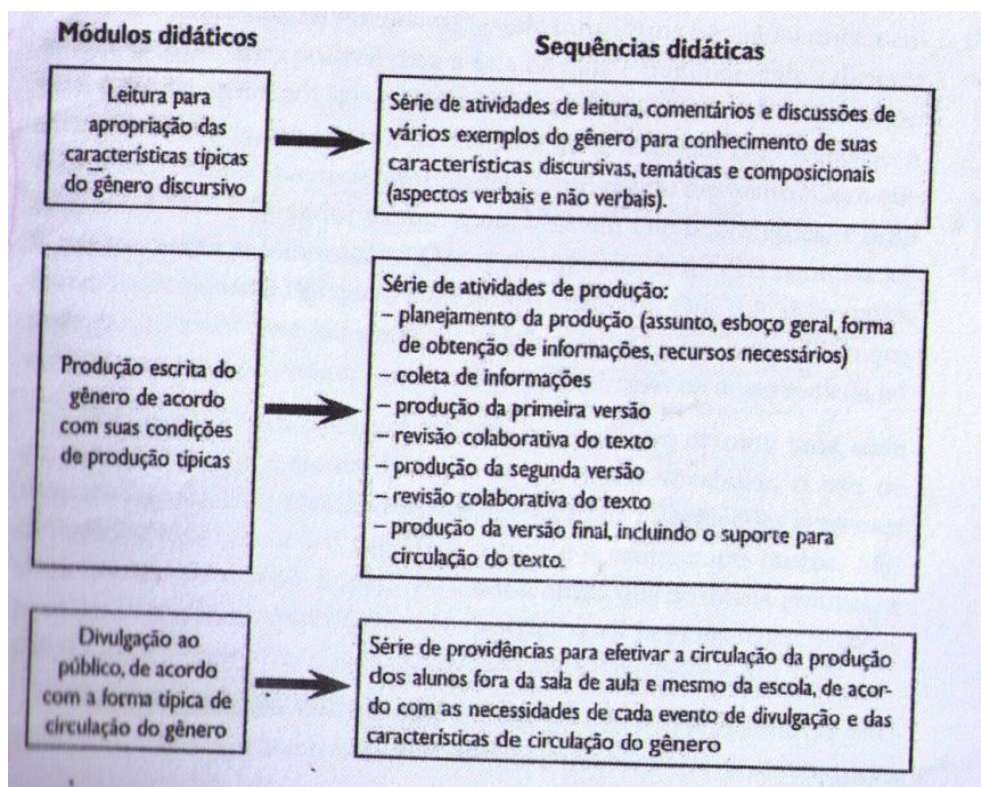
Nessa perspectiva, de acordo com Lopes-Rossi (2011),

Cabe ao professor, [...] criar condições para que os alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros

diversos, em situações de comunicação real. Isso pode ser feito com muita eficiência por meio de projetos pedagógicos que visem ao conhecimento, à leitura, à discussão sobre o uso e as funções sociais dos gêneros escolhidos e, quando pertinente, a sua produção escrita e circulação social (LOPES-ROSSI, 2011, p.71)

Dessa forma, para trabalhar a produção escrita em sala de aula é importante que se inicie a partir algo bem estruturado e segundo, Lopes-Rossi (2011), “[...] um projeto pedagógico para produção escrita deve sempre ser iniciado por um módulo didático de leitura para que os alunos se apropriem das características típicas do gênero a ser produzido” (p. 72).

A seguir, vamos observar um esquema refletindo alguns fundamentos relacionados ao trabalho com os projetos pedagógicos, como expostos por Lopes-Rossi (2011, p. 72):



Esquema 1- Esquema de fundamentos sobre o trabalho com projetos pedagógicos
 Fonte: Lopes-Rossi (2011, p.72)

Conforme a autora, ao aplicar o ensino de leitura e os projetos, é necessário que os educadores levem em conta todos os tipos de textos que compõem

determinada esfera textual, não visando apenas o texto verbal, mas também todos os elementos não verbais que estão incluídos em determinados gêneros.

Ainda se baseando em Lopes-Rossi (2011), para que os projetos possam alcançar algum sucesso, é importante que o

professor [...] atue como mediador de conhecimentos, orientador e parceiro dos alunos nas produções; um contexto que favoreça a interação entre os alunos, a troca de conhecimentos, a valorização das habilidades individuais [...] uma avaliação dos alunos pelo envolvimento ao longo do processo (e não apenas em uma ou outra atividade) (LOPES-ROSSI, 2011, p.78).

Caso os professores apliquem os projetos pedagógicos (nos limites expressos anteriormente), poderão alcançar uma resposta significativa dos alunos no que se refere ao acompanhamento e execução das atividades, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e crítico dos seus alunos, possibilitando ainda uma melhor produção escrita e estimulando a criatividade além de outras habilidades desejadas.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Objetivos

Objetivo Geral

- Aplicar o Facebook em uma prática de leitura, averiguando aspectos positivos no interior de uma sequência didática.

Específicos

- Descrever como as redes sociais podem contribuir para despertar o prazer da leitura nos alunos, tornando os leitores críticos e reflexivos,
- Desenvolver uma sequência didática para a aplicação do Facebook em um dos módulos;
- Aplicar a prática de leitura;
- Discutir possíveis situações que corroboram a aceitação do uso das redes sociais em salas de aula;
- despertar o interesse pela leitura.

Metodologia

A proposta desse trabalho foi norteadada pela seguinte questão: É possível trabalhar leitura em sala de aula com o uso da rede social? Para realizar este estudo, averiguou-se o quanto os alunos possuem contato com a leitura nos dias de hoje, diferente da opinião de muitos professores, que sempre julgam que seus alunos não leem muito. Esse contato com a leitura é perceptível nas redes sociais, em especial no Facebook, além do uso de portais da internet, sites de relacionamento, jogos de computador, entre outras plataformas que disputam a atenção dos jovens.

A pesquisa deseja averiguar a aprendizagem por meio da proposta aplicada, contribuindo com uma maneira de obter a atenção do aluno para praticar a leitura de uma maneira mais representativa, inferindo ao aluno, a capacidade de interpretar/refletir sobre o que lê e demonstrar o quanto o prazer pela leitura é um processo a ser desenvolvido, percebendo que o Facebook pode contribuir para que esse procedimento seja alcançado com sucesso. Para demonstrar como isso se aplica, criaremos uma página na rede social, na qual, os alunos serão convidados a

enquetes sobre questões pontuais de uma determinada obra literária, criando também suas próprias questões e lançando ao grupo. A atividade fará parte de uma sequência didática maior que tem como objetivo uma produção textual aliada à leitura da obra literária. A sequência será embasada no trabalho de Lorenzi e Pádua (2012) entre outros autores (SCHNEUWLY & DOLZ; 2004; MARCUSCHI, 2008, ROJO, 2012, entre outros).

De forma paralela, na pesquisa, busca-se ainda observar a forma como os alunos utilizam a leitura em diferentes ambientes digitais, resgatando nos ambientes de discussão virtual a prática da leitura literária (do papel para a tela do computador). Quanto ao professor, indicar mais uma forma de contribuir, com a ajuda das redes sociais, nas atividades didáticas de língua portuguesa em sala de aula, pois se acredita que essas plataformas podem contribuir para ampliar o poder dessas atividades.

Para tanto, no interior de uma sequência didática foi criada (como veremos a seguir de forma mais detalhada) uma página de discussão no Facebook com o título *Vidas Secas – Graciliano Ramos*, na qual, foram incluídas questões e outros textos relacionados à obra com o objetivo de gerar discussão e possibilitar múltiplas leituras, à medida que se trabalha com diferentes gêneros de diferentes suportes, sobre o tema do livro escolhido.

Conforme comenta Lorenzi e Pádua (2012) “propostas multimodais trazem o significado não apenas na modalidade escrita, mas em todas as modalidades. A aprendizagem se dá em um novo ambiente de comunicação, em que a verdadeira língua/linguagem aparece/acontece” (p.41). A rede Facebook é uma plataforma interessante para gerar esse tipo de experiência, pois os alunos e professores (na maior parte das vezes) já utilizam a rede, mas pouco percebem nela uma possibilidade de aprendizagem.

A sequência sugerida de aplicação é similar à discutida por Lorenzi e Pádua (2012), na qual as autoras têm a intenção de aplicar a criação de um blog para a leitura no ensino fundamental. A adaptação proposta será indicada para leituras de ensino médio no interior de atividades relacionadas ao ensino de literatura e produção textual.

3. DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E APLICAÇÃO DO FACEBOOK

Como apresentado anteriormente, a proposta é utilizar a rede social (Facebook) como forma de contribuir nas atividades de leitura literária, demonstrando aos educadores que a rede pode beneficiar uma dinâmica maior em sala de aula.

A atividade foi desenvolvida tendo em mente a teoria sobre sequência didática desenvolvida por Schneuwly & Dolz (2004). Para tanto, utilizamos o esquema a seguir como ponto de partida da pesquisa:

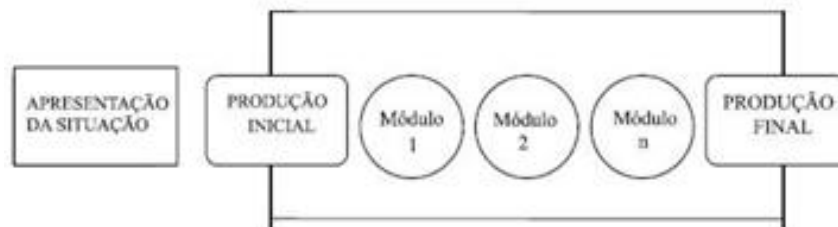


FIGURA 1 - Esquema da sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98)

Esquema 2 – Sequência Didática

Seguindo o esquema, elaborou-se a seguinte proposta:

A) Apresentação da situação inicial:

Segundo Marcuschi (2008), a situação inicial corresponde à apresentação de uma situação em que se irá formular a tarefa que os alunos desenvolverão e é quando será definido se trabalharão com produção escrita ou oral. A proposta visa a avaliar qual gênero que será produzido, para quem ele será produzido, como será a forma dessa produção, se será apresentado em jornais, internet, televisão. Em seguida, escolherão os assuntos a serem desenvolvidos e farão uma pesquisa sobre o gênero que será estudado, discutindo sobre a área em que será aplicado o trabalho e sobre o que escreverão.

Nos limites do apresentado pelo autor, para o início da sequência, antes da leitura, o professor fará comentários sobre o contexto de produção do movimento literário da obra. Sem trazer grandes comentários, o professor buscará gerar um universo de expectativas sobre o livro, apresentando alguns pontos da obra e do autor Graciliano Ramos.

B) Produção inicial

Para Marcuschi (2008), a produção inicial desenvolvida por Schneuwly & Dolz (2004) é o momento em que é formulada a primeira produção de texto que pode acontecer de forma coletiva ou individual. O professor a avalia, aplicando a nota. De acordo com o autor,

Essa primeira produção pode ser feita em esboço geral e ainda apenas treinando o gênero sem uma destinação específica. Posteriormente, serão feitos os ajustes até a produção final. Esse esboço deve ser tido como o primeiro contato com o gênero. Essa etapa é crucial, pois representa a primeira atividade de produção em que o texto vai ser avaliado e revisado tantas vezes quantas necessárias e sucessivamente passando por módulos nos passos seguintes até chegar ao estágio final de elaboração (MARCUSCHI, 2008, p. 215).

Nessa proposta, ela constará da elaboração de um resumo imaginado da obra “Vidas Secas”. O professor trará alguns comentários do enredo e personagens, sendo o restante imaginado pelos leitores. Nesse momento, os alunos ainda não terão acesso aos elementos relativos à produção do gênero resumo, sendo este também um dos módulos.

Os Módulos

Os módulos podem ser variados. Eles correspondem ao que será trabalhado em sala. A construção desses módulos priorizará a solução de problemas que podem surgir durante a leitura. Segundo Marcuschi (2008), os módulos não são fixos, entretanto seguem uma ordem que começa do mais complexo e vai ao mais simples, e no fim, retorna ao complexo que se trata da produção textual.

C) Módulo 1 – Preparativos da leitura

Ao iniciar a aplicação dos módulos, serão trabalhados os problemas que poderão surgir na primeira produção. O professor norteará os alunos de como proceder com os erros que foram identificados.

Nosso primeiro módulo será correspondente ao início da leitura da obra. Nesse sentido, cabe ao professor colocar pontos a serem observados, como tempo, personagens, enredo, época em que se passa a história, etc., ou seja, os elementos

da narrativa. Poderão ser apresentados ainda outros elementos que o professor na hora de aplicar a sequência julgar necessário.

D) Módulo 2 – Ampliação da leitura com o Facebook

No processo seguinte, podem ser trabalhados exercícios que contribuam para a observação e análise de textos com a intenção de identificar se o gênero escolhido foi bem desenvolvido. Segundo Marcuschi (2008), [...] trata-se de chegar à elaboração do trabalho de uma linguagem comum, tendo em vista o fato de se poder falar sobre o que se está fazendo. É o momento de elaborar uma forma de ver o próprio trabalho” (p. 216).

Nessa etapa, apresentamos a página do *Facebook* criada para trabalharmos as discussões sobre o livro.



Figura 1- Apresentação da Página do Facebook criada para essa pesquisa
Fonte: <https://www.facebook.com/vidasecas/?ref=bookmarks>

A primeira atividade será descrever a primeira impressão sobre a imagem da seca, na qual, o aluno irá demonstrar sua percepção diante do tema. Nessa atividade, utilizam-se as diferentes capas do livro, como, por exemplo, a edição 124,

editora Record (2014), **(figura 3)**, *Vidas Secas em quadrinhos* (2015), **(figura 2)**, Editora Galera Record e *Vidas Secas - Edição Especial 70 Anos*, Editora Record (2008), **(figura 4)**, para demonstrar aos alunos a importância do livro escolhido. O objetivo é que os alunos possam interpretar a capa das diferentes edições da obra, descrevendo o que veem em cada uma delas. Situam-se questões do tipo: qual é a intenção do autor da imagem com a criação da capa do livro?; Seria possível inferir o enredo da narrativa?; Em qual movimento literário a obra está inserida? Além de outras questões que o professor desejar trabalhar com seus alunos.

É interessante que o professor compare, junto com os alunos, as diferentes edições apresentadas, discutindo o que cada imagem pode remeter para cada aluno, deixando livre a interpretação individual. Em seguida, seria solicitado que os alunos acessassem a página criada no Facebook, deixando comentários sobre os materiais postados e o porquê da obra receber o nome “*Vidas Secas*”. Segue, imagens das capas dos livros:

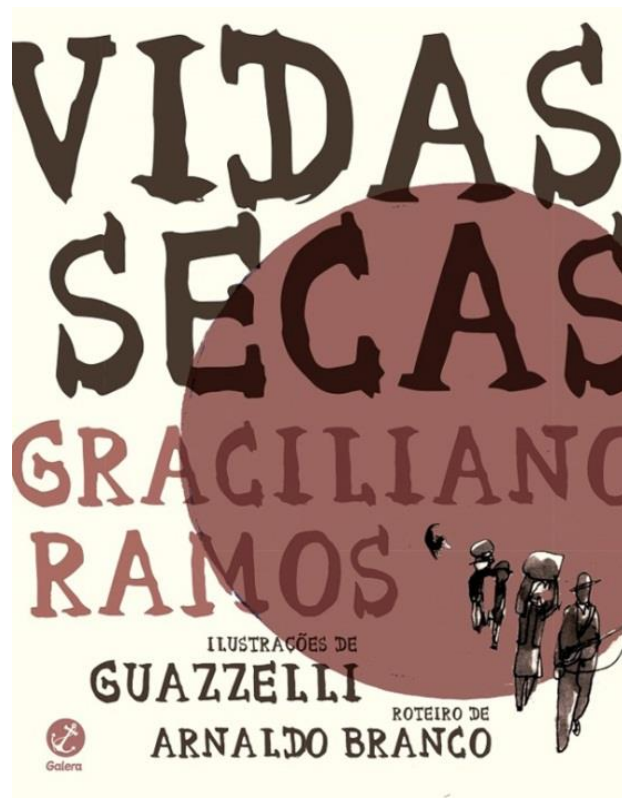


Figura 2 - F Vidas Secas em quadrinhos
 Fonte: Ramos - Editora Galera Record (2015)

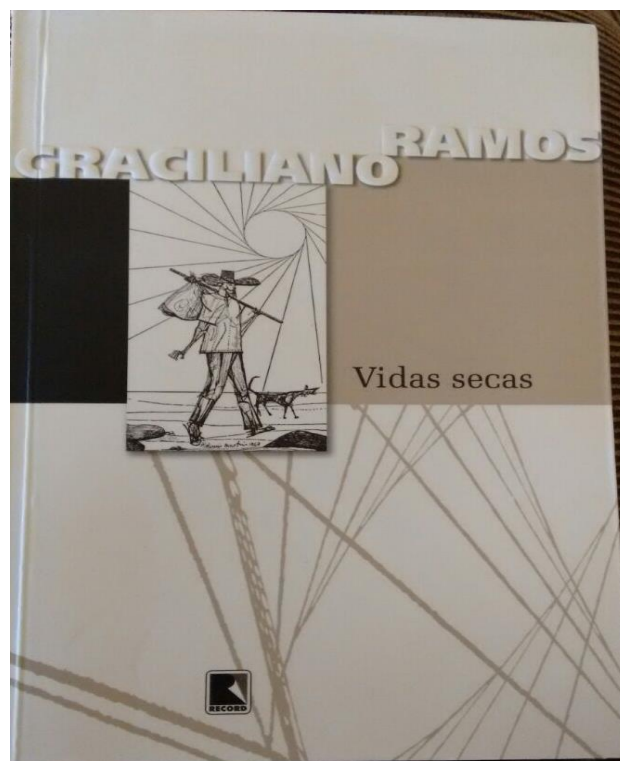


Figura 3 - edição 124
 Fonte: Ramos – Editora Record (2014)

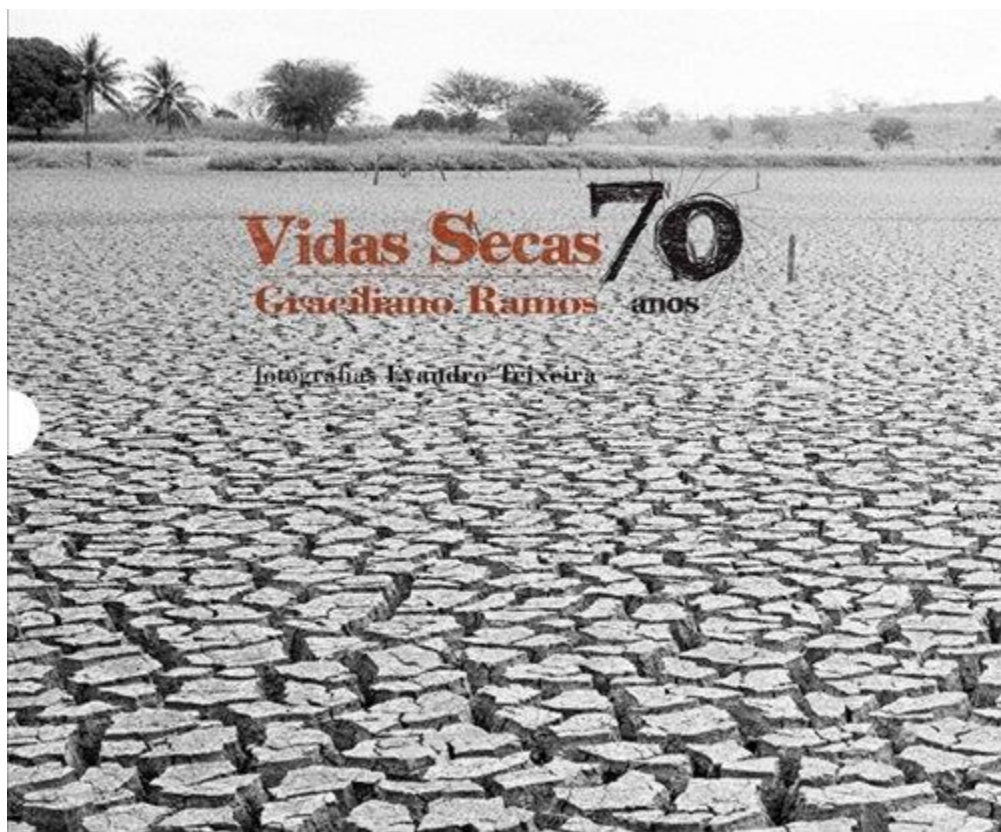


Figura 4- Vidas Secas - Edição Especial 70 Anos
 Fonte: Ramos – Editora Record (2008)

Na segunda postagem (figura 5), tem-se a imagem de um terreno seco, com rachaduras, indicando ser um ambiente árido, e o objetivo é avaliar a relação do povo nordestino com a obra que estão lendo, fazendo comparações e relacionando

ideias parecidas presentes na obra e na realidade nordestina conhecida pelo aluno. Podem ser utilizadas entrevistas, reportagens referentes à seca, para que os alunos conheçam melhor sobre essa realidade e tenham dados para discutir e comentar. Nessa postagem, os alunos farão comentários ligados ao que já leram da obra de Graciliano Ramos, relacionando com a reportagem exibida no Fantástico em 2013, que será disponibilizada na página do Facebook.

The image shows a Facebook page for 'Vida Secas - Graciliano Ramos'. The page header includes the Facebook logo, the page name, and a search bar. Below the header, there are navigation tabs for 'Página', 'Mensagens', 'Notificações', 'Informações', 'Ferramentas de publicação', 'Configurações', and 'Ajuda'. The main content area displays a post from 'Vida Secas - Graciliano Ramos' with the text 'Agora mesmo -' and a question: 'Descreva a sua primeira impressão quando você vê essa imagem?'. The post features a large photograph of a cracked, dry landscape. Below the photo, there are buttons for 'Impulsionar publicação', 'Curtir', 'Comentar', and 'Compartilhar'. The right-hand sidebar contains sections for 'SEUS JOGOS', 'JOGOS RECOMENDADOS', and a list of user activity, including 'Keven D. Alves começou uma amizade com Bruna Letícia', 'Nanami Momozono curtiu o live vídeo de Mariih Gabiih Silva', 'Gustavo Marques curtiu uma publicação de Nathalia Oliveira', 'Danielle Souza curtiu uma publicação de Claiton Jadir', 'Maria Clara Maroues', 'Alice Santos', 'Cintia Silva', and 'MAIS AMIGOS (67)'. The bottom of the page shows a URL: 'https://www.facebook.com/vidasecas/?ref=bookmarks#'. The page is viewed on a desktop browser.

Figura 5 – A Seca

Fonte:

<https://www.facebook.com/vidasecas/photos/a.278702602485827.1073741828.278440609178693/278702569152497/?type=3&theater>

Figura 6 – Reportagem “Seca no Nordeste” exibida no Fantástico
 Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=bf6gfRUwRQY>

A partir da terceira atividade, os alunos serão confrontados a estabelecer ideias sobre o que acreditam que as pessoas na imagem estão refletindo (pobreza, miséria, fragilidade, etc.). A partir da descrição, deve-se solicitar aos alunos que façam uma releitura da imagem, demonstrando através do seu ponto de vista como enxergam a seca e a pobreza que está retratada tanto na imagem quanto na obra que estão lendo.

O objetivo dessa atividade é incitar o aluno a pensar sobre a miséria, a falta de água, a fome, oferecendo a ele a oportunidade de expressar sua opinião, embasado no que viu e no que já conhece sobre o assunto, permitindo o desencadeamento de ideias e seu senso crítico.

Página Mensagens Notificações Informações Ferramentas de publicação Configurações Ajuda

Vida Secas - Graciliano Ramos
4 min ·

A partir do que você leu até agora do livro, o que essa imagem retrata?

Ver todas as dicas da Página

FOTOS

VIDAS SECAS DE GRACILIANO RAMOS

VIDAS SECAS DE GRACILIANO RAMOS

VIDAS SECAS DE GRACILIANO RAMOS

EVENTOS FUTUROS

Impulsionar publicação

Promover

Curtir Comentar Compartilhar

https://www.facebook.com/vidasecas/photos/a.278702602485827.1073741828.278440609178693/278713345818086/?type=3 a Zanatto

Cintia Silva Danielle Souza

SEUS JOGOS

JOGOS RECOMENDADOS

Francisco Carlos começou uma amizade com Loana Neves.

July Anne A. Fernandes curtiu a foto de Jean Camargo.

Ana Caroline Delamonica respondeu ao comentário de Igor Rizzo.

Ana Carla Guerra curtiu a foto de Meus Milímetros.

Regiane Aguiar começou uma amizade com Eliane.

Mábia Zanatto

Cintia Silva

MAIS AMIGOS (81)

Advan Avancini Ale...

Pesquisar

Figura 7 - Visão da Família Nordestina

Fonte:

<https://www.facebook.com/vidasecas/photos/a.278702602485827.1073741828.278440609178693/278713345818086/?type=3&theater>



Figura 8 - Retirantes-Cândido Portinari (1944-1945)

Logo após a análise e comparações feitas, o professor deve postar imagens para discussão, não deixando que o assunto se torne esquecido. Sendo assim, pode criar postagens que incitem discussões até o fim da leitura da obra. Como por exemplo, imagens que retratam as dificuldades desse povo que lida com a seca no dia-a-dia:



Figura 9 - Dificuldades na seca
Fonte:

<https://www.facebook.com/vidasecas/photos/a.278702602485827.1073741828.278440609178693/278714215817999/?type=3&theater>



Figura 10 - Vida prejudicada pela seca

Fonte: <http://lanyy.jusbrasil.com.br/artigos/191569307/seca-no-nordeste-o-problema-vai-alem-da-falta-de-chuva-desvio-de-verbas-publicas-corrupcao-na-administracao>

O professor pode ainda recorrer à publicação de “memes” (um novo tipo de produção que, em geral, trata de temas do cotidiano de forma mais descontraída) e imagens bem humoradas. Dessa forma, pode render vários debates, pois os alunos se identificam com as imagens engraçadas que são postadas na rede social e outros dispositivos de mensagens. Além disso, tem a possibilidade de expor suas opiniões de forma mais desinibida e sem medo de julgamentos. Essa exploração pode gerar uma visão mais livre e da perspectiva do aluno. Abaixo, alguns exemplos de memes que podem ser postados:



Figura 11 – Crise da água em São Paulo
 Fonte: <http://geradormemes.com/meme/9jdf1g>

A imagem acima, contribui para que o professor discuta sobre os problemas referentes à falta de água em São Paulo, que foi uma situação agravante no ano de 2015, demonstrando que a seca não é somente um problema da parte da região Nordeste do país, ampliando os conhecimentos sobre o assunto. Outras atitudes, como a importância de economizar água, cuidar do meio ambiente e assuntos relacionados podem envolver a discussão. Não nos aprofundaremos nessa questão, pelo fato de estarmos demonstrando como aplicar uma sequência utilizando a rede Facebook, oferecendo exemplos de como o professor pode utilizar a rede em suas aulas, mas essas produções isoladas poderiam avançar para outros tipos de composição como um texto dissertativo argumentativo do Enem, por exemplo, gerando dados para a criação da tese no texto.



Figura 12 - Visão do povo sobre os nordestinos
 Fonte: <http://geradormemes.com/meme/sv82g2>

E) Módulo 3- resumo da obra

A partir do terceiro módulo, quando o aluno já compreende sobre o gênero e o observa sob alguns ângulos, de acordo com Marcuschi (2008), ele tem de possuir uma linguagem técnica para se expressar sobre o que está fazendo.

Os alunos, após realizarem as atividades anteriores, desenvolverão um resumo da obra utilizando os elementos recolhidos. Nesse sentido, o professor explicará o que é um resumo, sua composição e elementos linguísticos exigidos. A produção será individual, para que o professor possa notar se o aluno assimilou a história da obra e compreendeu os temas que a rodeiam.

De maneira complementar, o conteúdo pode ser ampliado com o desenvolvimento de resenha (ou o texto dissertativo/argumentativo) do material utilizando as discussões sobre o livro no Facebook como pontos de opinião sobre a obra. Nessa atividade, serão exploradas também as diferenças entre a linguagem

formal e a informal presente nas redes sociais e nos gêneros escolares, indicando a necessidade de fazer uma adequação de registro.

O professor pode explicar o que é o gênero resumo, a partir de um site ou um material explicativo que encontrar na internet, nesse caso, utilizamos um vídeo da professora Fabiana Dametto, no qual ela explica claramente como é o processo de elaboração de um resumo. O conteúdo pode ser disponibilizado na página do Facebook ou caso a sala tenha um e-mail, enviar a todos através dessa ferramenta. A explicação pode ser breve para que os alunos compreendam a essência sobre o gênero que vão escrever. O professor pode deixar livre aos alunos que quiserem, pois, na verdade, alguns, procurarão mais sobre explicações que os ajudem a desenvolver um resumo bem elaborado. Entretanto, é possível deixar claro ao aluno que o procure, caso tenha dúvidas sobre quais elementos, palavras e termos que serão utilizados no resumo, para que o trabalho não seja prejudicado.

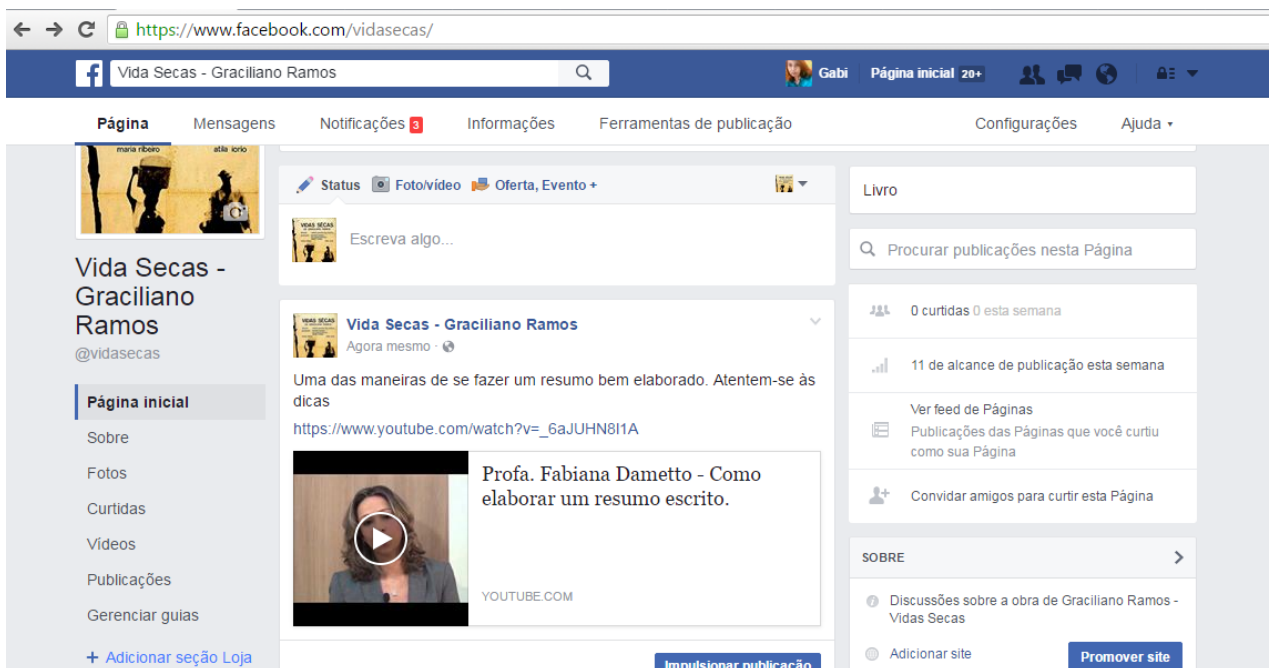


Figura 13 - Elaborando o resumo

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=_6aJUHN8I1A

F) Produção final

Segundo Marcuschi (2008) a produção final corresponde a colocar em prática o que o aluno aprendeu durante os módulos anteriores, logo após a análise da produção inicial. O professor nesse momento pode aplicar uma nota diante do

resultado do trabalho, não levando em conta apenas a função formativa do aprendizado. Nessa etapa, o aluno provavelmente já terá consciência do que aprendeu, assimilou, fez e tem a possibilidade de controlar como irá produzir o trabalho final. De acordo com Marcuschi (2008, p.216), essa parte do processo, “deve levar em conta tanto os progressos do aluno como tudo o que lhe falta para chegar a uma produção efetiva de seu texto segundo o gênero pretendido”.

Após o resumo feito na primeira produção, é necessário, que o professor corrija e reveja os pontos em que seus alunos tiveram mais dificuldades e discuta soluções para melhorar a produção escrita. O professor pode solicitar uma nova versão, com os erros corrigidos e com a possibilidade de incluir uma opinião sobre o livro no geral, visto que a leitura já tenha acontecido por completo. Para finalizar, solicita-se a publicação do trabalho de cada um na página do Facebook para uma visualização da comunidade em geral e dos demais colegas de classe.

CONCLUSÃO

O trabalho aqui produzido foi um estudo de caráter de revisão bibliográfica e proposta de atividade com a possibilidade de aplicação em sala de aula. Teve como intenção contribuir para que, principalmente, os professores tenham consciência de que o Facebook não é o “vilão” que muitos julgam ser, ao contrário, pode possibilitar a dinamização de uma aula mais eficiente e com alto índice de aprovação sob a perspectiva dos alunos.

Assim como Rojo (2012), que descreve sua aplicação em uma aula, beneficiando o uso da ferramenta *blog*, o presente trabalho procurou se apossar em parte dessa possibilidade de aplicação. Visando a avaliar e desenvolver entre os alunos a capacidade de lidarem com as múltiplas linguagens presentes atualmente, demonstrando também aos professores que essas ferramentas contribuem para auxiliar no ensino, que é necessário “abrir a mente” para esses novos objetos que estão surgindo no mundo e veem para ajudar no processo de produção textual e aprendizagem, e partindo da ideia de Rojo (2012), da qual compartilho a opinião, propusemos realizar essa análise, visto que com as novas tecnologias, o conhecimento pode ser feito através de trocas de experiências entre várias redes sociais que se complementam.

Os objetivos foram atingidos, afinal a intenção do trabalho era justamente demonstrar uma situação possível de aplicação do Facebook em sala de aula, demonstrando como a sua utilização pode promover aulas mais dinâmicas e ativas, contribuindo para que o professor atraia a atenção dos alunos e se mostre seguro ao utilizar uma ferramenta vista por muitos, como prejudicial ao estudo. Essa atitude pode fazer com que os professores sejam vistos de uma maneira melhor pelos estudantes, visto que sabem o quanto muitos docentes proíbem o uso das redes sociais e ferramentas similares em aula. Entretanto, é importante deixar claro que seria ideal se pudesse ter sido aplicado em sala de aula, pois, dessa forma poderia haver uma amplitude maior de resultados para o trabalho, reforçando assim a ideia de importância que as redes sociais têm e como podem auxiliar na aprendizagem dos alunos, corroborando para uma aceitação maior por parte daqueles que não são a favor de tecnologias, celulares, aplicativos, etc., e que julgam prejudiciais ao processo de ensino-aprendizagem.

Apesar de ser apenas uma proposta de aplicação, acredito que o propósito do trabalho foi alcançado, e mesmo com a breve sequência, aqueles que se apropriarem do que foi apresentado aqui, compreenderão a importância de associar as tecnologias com à aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

Blog do Dé Anízio. Seca no Nordeste, Fantástico da Rede Globo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bf6gfRUwRQY>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

DAMETTO, Fabiana. Como elaborar um resumo escrito. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_6aJUHN8I1A>. Acesso em: 26 ag. 2016.

FANTASTICO, reportagem Seca no Nordeste. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bf6gfRUwRQY>>. Acesso em: 29 ago. 2016

KENSKI, Vani Moreira; **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas. SP: Papyrus, 2007. 2ª Ed. p. 7-62

KOCH, I.V. **Desvendando os segredos do texto**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Gêneros textuais: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2001. p.70-81.

LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PÁDUA, Tainá-Rekã Wanderley de. Blog nos anos iniciais do fundamental I. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. p.35-54.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo, 2008. p. 210 – 239.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

Vidas Secas – Graciliano Ramos. Página do Facebook. <<https://www.facebook.com/vidasecas/?ref=bookmarks>>